



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	5
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	6
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	7

APRESENTAÇÃO

Olá, tem caminhado bem o seu caminho?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: JULHO de 2019

Nesse mês tivemos a aula dupla de Vegetoterapia I, fechando a “dobradinha” que iniciou no mês anterior por conta de dificuldades de data dos professores.

No início da aula o Pedro fez algumas recapitulações da teoria reichiana do encorajamento, que inicialmente é detectado como somente psíquico e depois é teorizado como também somático. A importância do movimento para a teoria reichiana – a couraça muscular seria justamente uma contração que limitaria a circulação dos líquidos que, por sua vez, impediria a circulação da energia no organismo. Passamos por uma pequena discussão sobre o que são movimentos voluntários e involuntários do organismo (tivemos pessoas defendendo que essa distinção não existiria, visto que existem pessoas que podem controlar seus batimentos cardíacos...), passamos por uma diferenciação possível entre bioenergética e vegetoterapia (aquela busca produzir algo específico no organismo através de seus exercícios, enquanto esta busca aumentar a energia disponível no organismo para que as mudanças possam acontecer através da autorregulação) e chegamos até uma conversa usando o termo “física quântica”, da qual não tive vontade de participar e nem prestei muita atenção – ouvindo depois a gravação foi apenas um “mais do mesmo” de outras conversas assim. Eu certamente sei muito pouco sobre o assunto, mas me incomodam essas apropriações que, aparentemente, buscam apenas tirar da física a legitimidade desta enquanto ciência, mas não através de uma aproximação metodológica; criticar a academia quando não concorda comigo, citá-la quando conveniente.

Essa aula teve dois momentos muito interessantes: no primeiro, o Pedro apontou que Reich entendia que a ideia de aparelho psíquico é apenas uma metáfora do funcionamento da mente, não uma observação da realidade; no segundo, ele trouxe que na obra reichiana não há a divisão do corpo em sete segmentos. Dois pontos interessantes para que eu aprofunde estudos, sem dúvida, e que acredito que o campo reichiano e psicanalítico em geral teria muito a ganhar e evoluir se se debruçasse mais sobre.

Na parte prática dessa primeira aula, fizemos um trabalho para o segmento ocular: prendemos uma folha na parede (uma para cada pessoa) com uma mandala, então a ideia era nos posicionar com joelhos levemente flexionados em frente a ela e seguir o contorno

com os olhos. Como sobrou algum tempo depois dessa atividade e sua subsequente roda de impressões, fizemos uma roda, com todas de pé, e o Pedro foi dando indicações de pontos para nos massagearmos.

Na segunda aula, após o almoço, iniciamos com algumas conversas e partimos logo para a parte prática, que envolveu respiração. O exercício foi bem simples: formamos duplas, uma pessoa deitava e ia respirando enquanto a outra observava; a partir dessa observação, a pessoa deveria fazer massagens aonde acreditasse necessário para trazer benefícios para a respiração da pessoa, buscando favorecer uma respiração mais integrada entre tórax e abdômen, mais profunda e com mais contato. Achei muito interessante a demonstração que o Pedro fez, pois no início, ao observarmos a respiração da pessoa voluntária, claramente era uma respiração abdominal, o peito dela quase não se movia, e estar nesse local “sob holofotes” nos faz ficar mais conscientes da respiração, então eu estava certo de que aquela pessoa não conseguiria fazer uma respiração mais torácica por motivos estruturais; mas depois de cerca de 20 minutos de massagem feitos pelo Pedro, ao observarmos novamente a sua respiração, ela estava obviamente com mais volume na região torácica – uma surpresa pra mim que conta ponto pra teoria reichiana e me deixa mais aberto a ela, visto uma prova empírica tão significativa. Vale destacar, algo que previmos que vai acontecer efetivamente acontecer não quer dizer que aconteceu pelos motivos que acreditamos; mas eu nem acreditava que uma mudança assim seria possível com uma intervenção de 20 minutos, apenas com muita terapia (fisio e psico).

A aula do domingo foi centrada na massagem biodinâmica, que fazemos colocando um estetoscópio na região dos intestinos da pessoa e procurando com massagem pontos no corpo da pessoa que evoquem ou modifiquem os sons que escutamos. Tivemos explicações da origem da teoria e bastante tempo de prática, mas aqui eu não vi consistência, ao menos não nesse pouco tempo que tivemos para explorar o exercício; seriam necessários, acredito, muito mais testes e experiências para conseguir fazer afirmações de que o som altera ou surge pela massagem feita, ou então que o som ouvido é de uma “peristalse emocional/energética” e não de funcionamentos do organismo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: JULHO DE 2019

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Suanny Salles

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Carmen Vitória

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Wriacy Simões
- Armando Daniel

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$ 9113,39

Total arrecadado no mês: R\$815,00

Total gasto no mês: R\$617,90

Nesse mês tivemos duas pessoas a menos contribuindo, ficando com seis contribuintes no Projeto.

Foi mais um mês aonde parte do trajeto foi feito à pé, gerando economia das passagens do Metrô, assim como novamente o querido amigo Wilian me abrigou em sua casa, permitindo também a economia de duas passagens.

Uma prestação de contas mais detalhada e o extrato bancário do mês podem ser encontradas no blog do Projeto.

INDICAÇÃO DO MÊS – CASA DA LAGARTIXA PRETA "MALAGUEÑA SALEROSA": 10 ANOS DE EXPERIÊNCIAS ANARQUISTAS

A Casa da Lagartixa Preta é um espaço libertário que funciona no bairro de Santo André, no ABC paulista. Este documentário foi feito no ano em que a casa completava 10 anos de existência, e busca relatar um pouco dessa construção. É uma excelente oportunidade de conhecer um material que propicia a reflexão sobre a possibilidade concreta de vivermos de outras formas.

O documentário pode ser encontrado no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=zXHYATEdTKo>) e possui a seguinte descrição

Este documentário é um pequeno registro das muitas experiências que envolvem os 10 anos de existência e atividade da Casa da Lagartixa Preta, situada em Santo André/SP e gerida pelo coletivo Ativismo ABC. Com entrevistas, imagens e fotografias de arquivo, o filme se propõem também a ser uma contribuição para as reflexões e práticas de gestão em espaços autônomos anarquistas.



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Emiliano Zapata (1879 – 1919)



Zapata nasceu no vilarejo rural de Anenecuilco, em Morelos, aonde comunidades camponesas viviam sobre crescente pressão de pequenos proprietários de terras, que monopolizaram terra e água para a produção de cana com o apoio do ditador Porfírio Díaz. Zapata desde cedo participou em movimentos políticos contra Díaz e os proprietários de terra, e quando a Revolução estourou em 1910 surgiu como líder central da revolta camponesa em Morelos. Cooperando com outros líderes camponeses ele formou o Exército de Libertação do Sul, do qual logo se tornou líder unânime. As forças de Zapata contribuíram com a queda de Díaz, derrotando o Exército Federal na Batalha de Cuautla, mas quando o líder revolucionário Francisco Madero se tornou presidente, ele desautorizou o papel dos Zapatistas, denunciando-os como simples bandidos. Em novembro de 1911 Zapata promulgou o Plano de Ayala, que exigia reformas substanciais no campo, redistribuindo a terra aos camponeses. Madero enviou o Exército Federal para acabar com os Zapatistas de Morelo; seus generais queimaram vilas e removeram à força seus habitantes, sequestrando muitos homens para o exército ou enviando-os para campos de trabalho forçado no sul do México. Isso fortaleceu as ideias de Zapata entre os camponeses, o que permitiu que ele expulsasse as forças de Madero para fora de Morelos, que eram comandadas por Victoriano Huerta.

Mais reviravoltas e golpes políticos marcaram a luta de Zapata, passado por mais lutas, alianças e decepções e guerra civil no México. Zapata tentou se concentrar em reconstruir a sociedade em Morelos, que ele controlou por algum tempo, instituindo as reformas que defendia no Plano de Ayala. Foi morto em uma emboscada em 1919, mas continua até hoje como uma figura icônica no México, usado tanto como símbolo nacionalista assim como um símbolo do movimento neo-Zapatista.

Anita Garibaldi (1821 – 1849)

Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva nasceu em uma família pobre de pastores e pescadores em Laguna, Santa Catarina (ainda uma província). Com apenas 14 anos, foi forçada a casar com Manuel Duarte Aguiar, que a abandonou para se juntar o Exército Imperial; em outubro de 1839 ela fugiu no navio Rio Pardo com Giuseppe Garibaldi, com quem desenvolveu uma relação que durou até o fim da sua vida. Um mês depois de embarcar no Rio Pardo Anita



teve seu batismo de fogo nas batalhas de Imbituba e Laguna, episódios atribuídos ao contexto da Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha.

Em 1841 mudou-se para Montevidéu, no Uruguai, aonde legalizou a sua união com Giuseppe por necessidades burocráticas frente as leis do Uruguai. Sete anos depois ela vai para Nice com os três filhos do casal, ficar com a mãe de Giuseppe – o próprio encontraria com elas alguns meses mais tarde. Em 9 de fevereiro de 1849, presenciou com o marido a proclamação da República Romana, mas a invasão franco-austríaca de Roma, depois da batalha no Janículo, obrigou-os a abandonar a cidade. Anita teve que enfrentar a guerra e lutar para salvar o território italiano. Mesmo grávida do 5º filho, ela enfrentou tudo até o fim. Com febre e perseguida pelo exército austríaco, foi transportada às pressas à fazenda Guiccioli, próximo a Ravena, onde morreu junto com a criança, em 4 de agosto de 1849, para desespero de Garibaldi.

Anita Garibaldi é um símbolo do republicanismo brasileiro e foi reconhecida como heroína nacional após a queda do Império; por sua participação na unificação da Itália, também é reconhecida como heroína por lá, tendo uma estátua em Roma que foi inaugurada com uma festa de três dias por Benito Mussolini, para o desagrado do Vaticano.



A CAPTURA DE ANNE FRANK

Annelies Marie Frank (1929 – 1945) foi uma das mais discutidas vítimas judias do Holocausto, que ganhou fama postumamente com a publicação do livro “O Diário de uma Jovem Garota”, publicado originalmente em Holandês como “O Anexo Secreto”, no qual ela documenta sua vida se escondendo de 1942 a 1944, durante a ocupação nazista dos Países Baixos durante a Segunda Guerra Mundial. Seu diário se tornou um dos livros mais famosos do mundo e serviu de inspiração para diversas peças e filmes.

Com o crescimento da perseguição à população judia em 1942, a família Frank se escondeu em acomodações ocultas atrás de uma estante de livros no prédio aonde o pai de Anne, Otto Frank, trabalhava. Desde sua chegada até a prisão da família pela Gestapo em 1944, Anne escreveu regularmente em um diário que ganhou como presente de aniversário. Logo após a sua prisão, a família foi enviada a campos de concentração. Em outubro ou novembro de 1944 Anne e sua irmã, Margot, foram transferidas de Auschwitz para Bergen-Belsen, aonde morreram (provavelmente de tifo) alguns meses depois.

Otto, o único sobrevivente da família, retornou a Amsterdam depois da guerra e descobriu que o diário de sua filha havia sido guardado por sua secretária, Miep Gies, e através de seus esforços o material foi editado e publicado em 1947, tendo sido desde então traduzido em mais de 60 línguas.

O Diário de Anne Frank é reconhecido tanto por sua importância histórica quanto pelas suas qualidades literárias. Inicialmente Otto editou algumas partes dos escritos da filha que falavam sobre a relação dele com a mãe de Anne e também das questões dela acerca da própria sexualidade; mas hoje a versão completa do diário é conhecida e publicada. Existiram tentativas absurdas de negar a autenticidade do diário, mas nenhuma se sustentou, tendo sido feitos vários testes que comprovam a autenticidade do material.

Pergunta do Mês

Se uma pergunta é feita em uma floresta sem ninguém para ouvi-la, ela continua a ser uma pergunta? Se um coração bate solitário no meio do deserto, ele bate por amor?

Por que não nos juntamos mais?